

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS-  
ESAG PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**Curso:** DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO

**Área de Especialidade:** Ensino de Administração e Aprendizagem Organizacional

**O TRABALHO IMATERIAL DA ATIVIDADE DOCENTE NO PERÍODO DA  
PANDEMIA**

033.999.289-12

**Florianópolis  
2021**

## **PROPOSTA DE PESQUISA: O TRABALHO IMATERIAL DA ATIVIDADE DOCENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA**

### **1- INTRODUÇÃO**

#### **1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA**

A pandemia de coronavírus, SARS-Cov2, gerou um grande impacto na saúde, na vida e na sociedade (UNESCO, 2020). A área educacional foi uma das mais afetadas, pois a pandemia obrigou o fechamento generalizado de todas as instituições de ensino, desde a educação infantil até as universidades, provocando a paralisação das atividades presenciais de 91% dos estudantes no mundo (UNESCO, 2021).

A grande preocupação está no preço a ser pago para a comunidade escolar ou acadêmica, pois, com o fechamento da escola, o confinamento e o sofrimento psicológico terão sérias consequências em seu futuro e bem-estar, bem como no de seus professores e familiares (UNESCO, 2020). Mesmo com o fechamento das escolas e universidades, os professores se mobilizaram para buscar, entender e proporcionar novas ferramentas tecnológicas via acesso remoto, pelos ciberespaços<sup>1</sup>, para garantir o acesso ao aprendizado a todos os estudantes.

A utilização de tecnologias no processo de ensino/aprendizagem está cada vez mais presente, devido à inserção da informática na sociedade contemporânea (LÉVY, 1999). Além da inclusão da informática, outros fatores também contribuíram para o desenvolvimento social, como por exemplo, o reconhecimento das relações e conexões do sujeito e sua subjetividade para construção social (ROLNIK, 1995). Para essa nova realidade social, foram ativadas forças das mais diversas áreas, como a educação, o campo científico, a economia, administração e a psicologia social (MANSANO, 2009).

O reconhecimento da singularidade, ou da subjetividade no indivíduo mostrou a necessidade em buscar um novo paradigma, considerando as particularidades, a regionalidade, a complexidade em que o paradigma dominante, ou a racionalidade, são totalmente insuficientes para

---

<sup>1</sup> “Espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LÉVY, 1999, P.92); Para Santaella (2004, p. 45) “é todo e qualquer espaço informacional multidimensional que, independente da interação do usuário, permite a este o acesso, a manipulação, a transformação e o intercâmbio de seus fluxos codificados de informação”.

entender e atender a demanda social (SANTOS; MENESES, 2009). A epistemologia do sul<sup>2</sup> surge como uma proposta epistemológica subalterna, insurgente como propostas e alternativas contra um projeto de dominação, capitalista, colonial, patriarcal, que tenha uma longa duração com outras formas de dominação e continua a ser um paradigma hegemônico, diversificado entre si (SANTOS; MENESES, 2009). O discurso de Boaventura de Sousa Santos considera que cada conhecimento tem seu valor e complementa os demais saberes.

Assim como a ciência está preocupada em problematizar, compreender e pensar em novas propostas para o desenvolvimento da sociedade, a economia, por sua vez, desenvolveu novos meios de apropriação capitalista, considerado como capitalismo cognitivo<sup>3</sup> (CAMARGO, 2011). Assim, esse conhecimento transformado em força produtiva, ou seja, o valor-conhecimento, é denominado trabalho imaterial.

No trabalho imaterial “as fronteiras entre as esferas produtivas e reprodutivas, antes demarcadas, tornam-se nebulosas” (PEALBART, 2000, p.32). No trabalho imaterial, a subjetividade transformada em força produtiva não pode ser mensurada. Ela está presente na vida cotidiana do sujeito a todo momento, através dos afetos vivenciados nas relações com outras forças sejam elas humanas ou não humanas, nas horas diárias de trabalho, nas horas diárias de não trabalho e no tempo livre. Assim, “as experiências da vida social são ativadas no trabalho, e este por sua vez, também invade a vida pessoal, chegando a transformar os modos de existência” (MANSANO, 2015, p. 171).

A educação é uma área que está totalmente ligada a produção de afetos, pois ocorrem inúmeros encontros em sala de aula, seja no ambiente presencial ou virtual. Desta forma, o docente entra em contato com diversas forças, potências e subjetividades, trazendo as mais diferentes possibilidades no processo educacional, possibilitando ao docente o acompanhamento do aluno no processo de aprendizagem, e um permanente processo de investigação e intervenção.

---

<sup>2</sup> a ideia da epistemologia do sul é um novo paradigma proposto que busca reconhecer a diversidade de conhecimentos, ou seja, as diferenças horizontais, em que cada conhecimento tem seu valor e complementa os demais saberes (SANTOS; MENESES, 2009).

<sup>3</sup> Capitalismo cognitivo é o “motor essencial da emergência de uma economia fundada no conhecimento, encontrado no poder do trabalho vivo” (NEGRI; VERCELLONE 2008, p. 41), ou seja, é um “sistema de acumulação em que o valor produtivo do trabalho intelectual e intangível se torna dominante e onde a aposta central da valorização do capital incide diretamente na expropriação rentista do comum e na transformação do conhecimento em uma mercadoria fictícia” (NEGRI; VERCELLONE, 2008, p. 41).

O uso dessas ferramentas tecnológicas para o ensino se tornou obrigatória diante do atual cenário. Desta forma, a ação emergencial das atividades educacionais durante a pandemia, traz consigo a incerteza sobre os resultados deste processo, e saber como a pandemia afetou a força de trabalho na educação, pois, os professores concluíram o trabalho em uma atividade presencial em um dia e já iniciaram a atividade virtual via ensino remoto no dia seguinte.

## **1.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA**

Diante da situação e dos argumentos conceituais apresentados até o momento, identifico um problema a ser investigado: Qual o impacto do trabalho imaterial da atividade docente no período da pandemia?

Pretendo, a partir deste problema, buscar sustentação teórico-prática para contribuir na superação deste desafio.

## **1.3 OBJETIVOS**

### **1.3.1 Objetivo geral**

Identificar o impacto do trabalho imaterial na atividade docente no período da pandemia.

### **1.3.2 Objetivos específicos**

- Investigar as características gerais do trabalho imaterial;
- Problematicar as transformações decorrentes do advento das tecnologias digitais e seus impactos no ensino e na aprendizagem;
- Analisar pesquisas científicas no campo das tecnologias educativas e sua integração no ensino superior;
- Compreender os novos cenários das TIC no campo da formação de professores;
- Analisar os desafios experimentados pelos docentes na sociedade contemporânea;
- Relacionar o trabalho imaterial com a atividade docente, as tecnologias educativas e os desafios do docente no período de pandemia;

## **1.4 JUSTIFICATIVA/CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA**

Diante desses objetivos, o presente trabalho justifica-se ao propor contribuir na

relevância teórica e empírica da pesquisa, frente aos desafios que os docentes do ensino superior vivenciam em meio à complexidade de elementos na contemporaneidade como o impacto do trabalho imaterial, os encontros e afeto na construção subjetiva dos sujeitos, e os desafios frente as novas tecnologias educacionais para o exercício da atividade docente.

Diante destes fundamentos, busco no grupo de pesquisa “Ensino de Administração e Aprendizagem Organizacional” a possibilidade de prosseguir com minha pesquisa, uma vez que o grupo propõe a estudar o ensino de Administração, os processos de ensino e aprendizagem no ensino e nas organizações e a gestão de instituições de ensino e suas relações com as transformações sociais, educacionais e organizacionais.

Almejo que o desenvolvimento deste estudo, possa contribuir para o campo educacional, seja para os professores de ensino como para a gestão das instituições, um maior entendimento sobre a formação docente e seus desdobramentos na sociedade contemporânea.

Pretendo ainda, aprofundar minha formação como pesquisador no campo da Administração, entendendo que esta proposta se apresenta como um campo de pesquisa interessante, uma vez que conversa com diversas áreas seja o campo do ensino de administração, da filosofia. Das ciências sociais e da psicologia social, podendo despertar o interesse de futuros pesquisadores e, sobretudo, espero contribuir para o Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Estado de Santa Catarina.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PRELIMINAR**

A sociedade contemporânea vem apresentando mudanças significativas após a segunda metade do século XX. Desde então, essas mudanças despertaram estudos e considerações de diversos autores, como a sociedade de consumo (BAUDRILLARD, 2008), sociedade em rede (CASTELLS, 1999), sociedade da informação (LÉVY, 2007). Neste mesmo período, o sujeito que até então era considerado apenas como força de trabalho no processo industrial, começa a ganhar relevância e apresentar novos comportamentos e novas configurações em seu modo de existência. Rolnik (1995), descreve sobre a formação do sujeito, apresentando a diferença do período mecanicista, denominado sujeito moderno e do período pós-fordista, considerado o contemporâneo. Para a autora, no modelo mecanicista “não há lugar para a instabilidade: o mundo, assim como os corpos que o

constituem, funcionam como um relógio, sempre iguais a si mesmos. Ordem e equilíbrio são sinônimos” (ROLNIK, 1995, p. 50).

Esse modelo de sujeito pautado em uma construção mecanicista, desenvolve sua subjetividade dentro de uma ordem racional. Desta forma, tudo aquilo que se apresenta como novo, gera em si um estranhamento, uma sensação de terror em que este utilizará todos seus recursos para combater ou estabilizar os efeitos dessas forças que indicam novos rumos.

Esse perfil de sujeito ainda predomina nos dias de hoje em nossa sociedade, porém sua relação com as forças contemporâneas, como as crises, o caos, e a construção social apresentam sinais de fadiga. Os sujeitos nas últimas décadas, considerados como contemporâneos, começa a entender a complexidade das forças que os afetam e que essas forças deixaram de aterrorizar e que o caos e a ordem já não andam em lados opostos. Desta perspectiva

há um incessante ir e vir entre o caos e a complexidade, o mergulho no caos, ou seja, o desmanchamento de uma certa máquina, é sempre ao mesmo tempo indissociavelmente a composição de outras máquinas, onde se engendram linhas de virtualidade, que tomarão consistência em novas ordens, em novas estruturas, sempre longe do equilíbrio (ROLNIK, 1995, p. 54).

O sujeito contemporâneo ao entrar em contato com essas forças novas e complexas, não desenvolve essa sensação de estranhamento com tentativa de neutralizar, mas reconhece que a partir desses novos encontros possibilidades e oportunidades que potencializarão sua singularidade e sua subjetividade proporcionando novos modelos de sua existência.

Pensar que a sociedade atual é constituída por sujeitos modernos e contemporâneos convivendo no mesmo tempo e espaço, nos leva a questionar sobre qual a relação entre eles na construção do corpo social, político, profissional e educacional? O conflito entre esses dois tipos de sujeitos é evidente principalmente no campo político, pois existem posicionamentos que defendem uma visão conservadora de sociedade e do outro lado os progressistas que buscam por meio de políticas públicas dar acesso aos excluídos, pertencente aos diversos grupos.

Assim como a visão em que o sujeito contemporâneo emerge se contrapondo ao modelo de sujeito moderno, racional, a ciência também, por sua vez, para compreender a sociedade atual precisou pensar em novos modelos de conhecimento. O paradigma dominante até então apresentado atravessa uma crise intensa e começa propiciar uma profunda reflexão epistemológica

sobre o conhecimento científico (SANTOS, 2008).

Os estudos a partir da racionalidade já não são mais suficientes para a compreensão da sociedade diante da complexidade e fenômenos existentes no campo social, pois “é pouco provável que a relação com as matemáticas seja constitutiva das ciências humanas na sua positividade singular” (FOUCAULT, 1999, p. 483).

A ciência moderna contribuiu significativamente para a ampliação do conhecimento do campo social, porém, negligenciou algumas lacunas, como o campo subjetivo. Desta forma, possibilitou a abertura para discussão de novas perspectivas de pesquisas, por meio um paradigma emergente (SANTOS, 2008), pois, diante da complexidade vivida pela sociedade e pelos sujeitos que compõe o corpo social é necessário reconhecer as singularidades de cada fenômeno e utilização de novos modelos científicos considerando todos de maneira equitativa.

Outro ponto importante é que a racionalidade apresenta o discurso hegemônico, em que este por sua vez, tem cor de pele, sexo e classe social. Desta forma Santos (2008) apresenta como proposta uma nova corrente epistemológica, denominada epistemologia sul. A ideia da epistemologia do sul é reconhecer a diversidade de conhecimentos, ou seja, variedade de epistemologias. Ela surge como uma proposta epistemológica rebelde com propostas e alternativas contra um projeto de dominação, capitalista, colonial, patriarcal (SANTOS; MENESES, 2009).

A sociedade contemporânea está em um forte processo de transição, onde são levantados e questionados os conhecimentos científicos existentes, como a racionalidade e o discurso hegemônico, para uma proposta inclusiva e que considera os diversos tipos de saberes. O reconhecimento das particularidades, demonstram que a complexidade também contribui para formação subjetiva do sujeito.

Esse debate sobre o sujeito, sua constituição subjetiva e sua relação na potencialização do corpo social também se faz presente no campo da educação. A educação por meio de entender o desenvolvimento cognitivo do sujeito, faz um levantamento sobre a temporalidade social e os modos de conhecimento que emergem de acordo com suas tecnologias (LÉVY, 1995).

O autor Pierre Lévy (1995), apresenta os modelos de sociedade ao longo da história, sendo elas oral, escrita e informatizada. Para descrever sobre a sociedade informatizada, o autor apresenta os dois modelos anteriores, pois para compreender a sociedade informatizada “era preciso

portanto re-situar a análise das evoluções contemporâneas sob o império da informática na continuidade de uma história das tecnologias intelectuais e das formas culturais que a elas estar ligadas” (LÉVY, 1995, p. 46).

Diferente dos autores anteriores (SANTOS; MENESES, 2009; ROLNIK, 1995) em que para compreender a construção do conhecimento e do sujeito na contemporaneidade seria necessário romper com os modelos anteriores, na sociedade em rede<sup>4</sup> (LÉVY, 1999; CASTELLS, 1999), os modelos anteriores complementam os saberes aqui apresentados.

Entender os modelos de sociedade e suas tecnologias cognitivas, associadas ao perfil de sujeito contemporâneo e juntamente com as novas demandas sociais por novas epistemologias, nos mostra o desafio da educação em compreender, se apropriar e proporcionar o modelo de conhecimento de acordo com a realidade social, a partir de suas construções ao longo da história.

Castells (1999) afirma que as mudanças radicais na sociedade contemporânea vêm ocorrendo desde o final dos anos 1960 e início da década de 1970. Segundo o autor, os processos que levaram tais mudanças foram a

revolução tecnológica dos meios de informação e comunicação; a crise econômica do capitalismo; a expansão de políticas direcionadas à diminuição do poder da intervenção do Estado nas questões econômicas (políticas voltadas para o “Estado Mínimo”; e a expressão de movimentos sociais que produziram grandes impactos, particularmente na sociedade ocidental, como a luta por direitos humanos; o feminismo; o libertarismo; e o ambientalismo (VILARINHO, 2011, p. 133).

Essa complexidade de elementos impactou na nova construção social, chamada por Castells (1999) de “sociedade em rede”, em que suas principais características a globalização, o uso da informação e do conhecimento. A base material da sociedade em rede “ampara-se nas TIC, o que tem alterado as relações sociais, os sistemas políticos e valores” (VILARINHO, 2011, p. 134).

Com o avanço da era digital, a educação na sociedade contemporânea encontrou um novo desafio em como implementar as novas ferramentas tecnológicas no campo educacional. Santaella (2004) nos apresenta o perfil cognitivo e a tecnologia. A autora discorre sobre os três tipos

---

<sup>4</sup> “Redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo valores ou objetivos de desempenho). Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio” (CASTELLS, 1999. P. 499).

de leitores: o contemplativo, o emergente e o imersivo, que por sua vez também passam pelos períodos pré-industrial, pós-fordista e sociedade contemporânea. A ideia principal deste seu trabalho é compreender o sujeito imersivo, e apresentar os perfis de usuários da rede virtual sendo eles o novato, o leigo e o experto.

A sociedade contemporânea, assim como citado anteriormente, demanda por novas soluções que atendam ao conhecimento complexo, considerando as forças, encontros, afetos, subjetividade e seus diversos saberes. Assim, a sociedade digital, está inserida nessa complexidade de elementos sendo eles os tipos de conhecimento, a noção do tempo se apresenta como desafio para o contexto educacional, pois o tipo de ensino predominante está nas mídias digitais, realidades virtuais e jogos de interação.

Conforme apresentando o percurso histórico da evolução dos perfis cognitivos, o modelo digital, ainda está em processo de expansão. Mesmo a tecnologia digital conseguir atender as necessidades desse sujeito contemporâneo que se constitui em um novo tipo de leitor, o imersivo, essa realidade se faz presente apenas em sua vida particular, pois a grande maioria das instituições estão longe de vivenciar essa realidade. Assim o principal desafio da educação em especial do corpo docente está em como se apropriar dessas novas tecnologias para construção do conhecimento com seus alunos.

A sociedade vem apresentando transformações consideráveis, principalmente após a segunda metade do século XX, essas transformações aconteceram nas mais diversas áreas como a educação, a compreensão do sujeito contemporâneo, a ruptura com o paradigma dominante e transformação provocada pela sociedade informatizada.

No processo produtivo não foi diferente, os modelos produção desenvolvidos nos movimentos do taylorismo e fordismo contribuíram para o fortalecimento dos sindicatos e a conquista de direitos trabalhistas, tais como a limitação da jornada diária, semanal e das horas extras, a instituição do descanso semanal, do intervalo intrajornada e interjornada.

Mesmo com o declínio desses modos de produção, o capitalismo precisa se renovar para manter-se vivo e atuante (BOLTANSKI E CHIAPELLO, 2009). Assim, o modelo pós-fordista contribuiu com as novas formas de produção, estruturação, flexibilização do trabalho, e o “reconhecimento de um trabalho vivo mais intelectualizado” (LAZZARATO; NEGRI, 2001, p. 25).

Nestas novas formas de produção é esperado do operário características que superam as atividades materiais. Aqui são esperadas dos trabalhadores outras potências, como o conhecimento, cooperação comunicação, ou seja, atividades imateriais.

No operário deste modelo pós-fordista, a força de trabalho é a “sua personalidade, sua subjetividade, que deve ser organizada e comandada. Qualidade e quantidade do trabalho são reorganizadas em torno de sua imaterialidade (LAZZARATO; NEGRI, 2001, p. 25).

Além das habilidades técnicas específicas de sua área, é exigido do trabalhador outras habilidades que estão relacionadas com suas vivências, experiências, por meio dos encontros e afetos. O saber singular e a subjetividade se tornam essencial para o desenvolvimento do trabalho imaterial. Para definição de subjetividade, entendemos

[...] como um processo de produção no qual comparecem e participam múltiplos componentes. Esses componentes são resultantes da apreensão parcial que o humano realiza, permanentemente, de uma heterogeneidade de elementos presentes no contexto social. Neste sentido, valores, ideias e sentidos ganham um registro singular, tornando-se matéria prima para expressão dos afetos vividos nesses encontros (MANSANO, 2009, p. 111).

Essa construção subjetiva é resultante dos afetos constituídos pelos mais diversos encontros, seja como experimentação artística, natureza, livros, bares, restaurantes, viagens, reuniões sociais. O interesse da organização sobre essas experiências singulares proporciona uma apropriação do corpo do sujeito em sua totalidade, uma vez que suas habilidades solicitadas ultrapassam os muros da organização.

As organizações no contexto contemporâneo têm se apropriado da subjetividade e desenvolvido um marketing voltado para o valor. Para atender as expectativas de seus stakeholders e apresentar o valor que ele espera, as organizações têm utilizado cada vez mais a transparência em seus processos, evidenciando que a empresa é o todo que ela compõe, como por exemplo seu processo produtivo, seus colaboradores e seus fornecedores. Desta forma, as organizações esperam de seus trabalhadores atitudes, valores, vivências, dentro e fora da organização.

Essa relação gera uma confusão entre a vida profissional e a vida privada,

quando a produção tem por objetivo resolver um problema, no entanto, ou criar uma relação, o tempo de trabalho tende a se expandir para todo o tempo de vida. Uma ideia ou uma imagem vem a nós não somente no escritório, mas também no chuveiro ou nos

sonhos (HARDT; NEGRI, 2005, p. 154).

Percebe-se que o trabalhador está refém de seu trabalho em tempo integral, pois para ele todo lugar é possibilidade de encontros profissionais, uma vez que não existe mais limite de espaço para o desenvolvimento de seu processo criativo.

O capitalismo se apropria da subjetividade, das suas experiências, do conhecimento adquirido do indivíduo. Desta forma, as conexões responsáveis para formação da subjetividade do sujeito são desconsideradas quando relacionadas aos custos econômicos para essa formação. Assim, as organizações buscam cada vez mais profissionais ricos em experiências singulares, e os trabalhadores cada vez com salários menos valorizados (HARDT; NEGRI, 2005; MANSANO, 2009).

Essas relações constituídas nos mostram que para entender essas novas demandas sociais, é preciso romper com antigos paradigmas. Assim, Santos (2008) afirma sobre a necessidade de se repensar uma nova ciência, a partir de um paradigma emergente, que contemple a complexidade de elementos existentes. O paradigma emergente, rompe com a racionalidade, pois considera a importância das particularidades, singularidades das conexões, das formações sociais, do saber local para a construção de uma nova ciência (SANTOS, 2008).

Assim como a apropriação do capitalismo cognitivo e a necessidade de se pensar em um novo modelo de ciência que contemple a complexidade de elementos, a sociedade em rede também apresenta como característica essas ligações, a partir de encontros, seja no campo real ou no campo virtual (CASTELLS, 1999).

Essas ligações existentes na rede são constituídas pela complexidade, pois conforme afirma o autor Pierre Lévy (1999, p. 158),

no lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em “níveis”, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes “superiores”, a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, aberto, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.

Essas características apresentadas pelo autor, indicam a complexidade de elementos na construção social e a necessidade de romper com antigos modelos, hierarquias e discurso dominante, principalmente no contexto educacional.

A relação entre os sujeitos e a realidade das organizações vem apresentando uma série de limitações, pois a concepção racionalista do sujeito ser apenas um ser unidimensional, que atenda de forma simples e técnicas as necessidades das organizações, não apresenta resultados positivos. Assim: [...]

em um mundo essencialmente dominado pela racionalidade instrumental e por categorias econômicas rigidamente estabelecidas, os homens e as mulheres que povoavam as organizações são considerados na maioria das vezes recursos, isto é, como quantidades materiais cujo rendimento deve ser satisfatório do mesmo modo que as ferramentas, os equipamentos e a matéria-prima (CHANLAT, 1996, p. 25).

Essa visão predominantemente racional de lidar com o ser humano se consolidou em uma sociedade que tinha como principal preocupação a acumulação de riquezas e não os modos de vida compartilhados. É nesse sentido que o sujeito, em nosso entendimento, precisa ser compreendido para além da racionalidade.

A não consideração do sujeito como ser único, singular, dotado de desejos e símbolos, coloca em xeque a relação dele com o trabalho, com a organização e com a sociedade. Essa frustração pela não identificação do indivíduo com sua relação de trabalho, tem gerado em seus corpos as mais diversas potências, em particular o trabalho docente, que tem chamado a atenção devido ao aumento de adoecimento e afastamento desses profissionais (GOMES; BRITO, 2006).

A pandemia trouxe consigo novos desafios para a sociedade, principalmente no contexto educacional. Escolas e faculdades encerraram suas atividades dentro do modelo de ensino presencial e no dia seguinte tiveram a surpresa em repensar novas possibilidades de ensino em ambiente virtual de aprendizagem.

Essa transformação é um grande desafio para comunidade acadêmica, para as instituições, alunos e para os professores, que

principalmente em final de carreira, apresentam alguma dificuldade para lidar com o complexo aparato tecnológico disponível para o trabalho com plataformas de educação à distância e outros recursos digitais, algo que no contexto da pandemia se tornou uma necessidade (SOUZA, et al, 2021, p. 7).

Atuar como docente diante dessas demandas é desafiador para o professor, pois, principalmente neste período de pandemia foi solicitado a ativação de diferentes dispositivos em um

curto espaço de tempo para contribuir com uma proposta pedagógica que potencialize o processo de ensino aprendizagem dentro desta nova realidade.

Além desse contraste de formação dos sujeitos, uma vez que a grande maioria dos professores tem uma forte influência da racionalidade em sua construção como indivíduo, e que os alunos, por sua vez, já pertencem ao modelo de construção mais complexo, o professor precisa repensar sua metodologia e buscar, neste curto espaço de tempo, alternativas digitais que contribuam para o desenvolvimento do conteúdo com resultados eficazes no processo de aprendizagem.

Assim, os professores precisaram aprender

a preparar materiais didáticos (atividades, videoaulas, recados motivacionais etc.), mas também a lidar com aplicativos e/ou ambientes virtuais nos quais disponibilizar esses materiais. Suas rotinas alteraram-se bruscamente, pois, além de planejar, também precisaram aprender a gravar, estar online e sanar dúvidas (GUIZZO; MARCELLO; MÜLLER, 2020, p.7).

Compreender e se apropriar das novas tecnologias para aplicar à educação não é o único desafio, outro grande desafio é desenvolver atividades por meios de tecnologias digitais considerando a realidade singular de cada aluno, pois o acesso a este recurso depende de condições financeiras, familiares sociais e regionais. Alguns alunos não possuem recursos para aquisição de equipamento apropriado para o desenvolvimento das aulas, outros não recebem cobertura de internet devido a falta de interesse do mercado para o público de regiões mais periféricas.

A sala de aula de é um espaço que possibilita diversos encontros e com uma multiplicidade de sujeitos com suas singularidades, e cada um apresenta uma necessidade diferente. Muitas vezes o papel do docente ultrapassa a mediação do conhecimento no processo de ensino aprendizagem, ele se torna, um canal de escuta para os alunos que verbalizam as dificuldades vivenciadas em sua vida cotidiana, principalmente na educação básica em que a instituição de ensino é um local de proteção e de revelação.

Em geral, as instituições de ensino por sua vez, tem buscado por alternativas que contemplem saciar a necessidade atual do processo de aprendizagem aproveitando da utilização das tecnologias digitais. Assim, a pandemia contribuiu provocar a reflexão nas instituições de ensino e na sociedade sobre os modelos educacionais existentes e reconhecimento que o ensino virtual e a utilização do ambiente virtual de aprendizagem já são uma realidade em nosso processo educação.

Porém, não podemos esquecer que vivemos em

sociedades capitalistas e que essas dinâmicas da cibercultura são também engendradas por sua lógica, em que nosso tempo é nomeada por “capitalismo cognitivo”, uma vez que os modos e meios de produção estão diretamente ligados aos processos de produção, difusão de informações e conhecimentos (SANTOS, 2011, p. 87).

A utilização de tecnologias no processo educacional é uma realidade no contexto atual, principalmente no período de pandemia em que priorizou o ensino remoto devido as regulamentações e distanciamento social. Mas a lógica capitalista que sempre se reinventa (BOLTANSKI E CHIAPELLO, 2009) nos coloca alguns questionamentos: será que a principal preocupação é a eficiência, eficácia e efetividade no processo de ensino de aprendizagem ou as organizações perceberam possibilidades de otimizar a lucratividade do seu negócio? As organizações se preocuparam em proporcionar uma inclusão digital como capacitação profissional, considerando a subjetividade dos professores?

Todo esse debate sobre como construir uma educação mais significativa, com as melhores ferramentas são de extrema importância, porém não podemos desconsiderar o mediador desse processo de ensino e aprendizagem, o professor. Ao professor compete não somente o planejamento de suas aulas, a metodologia e a didática utilizada, o resultado desses encontros em sala de aula, os levam a pensar nas possibilidades para esses afetos vivenciados em sala. É nítido que para o corpo deste profissional, o trabalho imaterial realizado pela sua profissão tem gerado os mais diversos afetos que potencializam, mas que também despotencializam seus corpos.

### **3 METODOLOGIA**

Com o intuito de investigar o impacto do trabalho imaterial na atuação do docente, será adotada uma abordagem qualitativa, pois esta:

[...] responde questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO, 2001, p. 21).

Desta forma, a pesquisa proporcionará, por meio deste método, informações aprofundadas sobre esse grupo. Na tentativa de compreender esse caso específico por meio de

docentes do ensino superior, foi escolhido o estudo de caso como estratégia investigativa. A escolha pelo estudo de caso é de extrema importância, pois ele é utilizado quando:

[...] o pesquisador deseja compreender os processos e interações sociais que se desenvolvem nas organizações, situando-os no contexto histórico – atual e/ou passado – no qual estão imersos. Também possibilitam uma análise processual, contextual e, em algumas situações, longitudinal, de várias ações que ocorrem no interior das organizações e dos significados a eles atribuídos (GODOY, 2010, p. 127).

O estudo de caso tem como foco compreender as maneiras como uma pessoa, grupos ou organizações tratam determinados problemas. A utilização do estudo de caso nos permite compreender, com uma maior profundidade, os processos sociais que ocorrem especificamente no cotidiano do ambiente de ensino. Assim, acredito que investigar a atuação do docente no contexto atual se torna de grande relevância.

A unidade de análise selecionada serão três docentes do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior Pública localizada no município de Londrina, Paraná.

O instrumento de coleta de dados será a entrevista. Pelos relatos dos participantes, será possível identificar as vivências, crenças, valores, costumes, desafios e afetações. Assim, a entrevista como fonte de informação fornecerá:

[...] dados secundários e primários de duas naturezas: (a) os primeiros dizem respeito a fatos que o pesquisador poderia conseguir por meio de outras fontes como censos, estatística, registros civis, documentos, atestados de óbitos e outros; (b) os segundos – que são objetos principais de uma investigação qualitativa – referem-se a informações diretamente constituídas no diálogo com o indivíduo entrevistado e tratam da própria relação com o sujeito sobre a realidade que vivencia (MINAYO, 2001, p. 65).

As entrevistas serão realizadas no formato semiestruturado, pois elas são adequadas “[...] quando o pesquisador deseja apreender a compreensão do mundo do entrevistado e as elaborações que ele usa para fundamentar suas opiniões e crenças” (GODOY, 2010, p. 134).

Para a coleta das informações, serão escolhidas inicialmente três docentes do curso de administração das seguintes disciplinas: Administração Financeira, Administração de Recursos Humanos e Marketing.

Para a análise dos dados será tomada como referência toda parte teórica desenvolvida na tese. Além disso, recorreremos à análise sociológica do discurso tal qual definida por

Godoi, para quem esse tipo de análise consiste:

[...] na busca de um modelo de representação e compreensão do texto concreto em seu contexto social e histórico, desde a reconstrução dos interesses conscientes e inconscientes dos atores envolvidos no discurso [...] com capacidade de trabalhar com códigos de comunicação afim de obter maior profundidade nos discursos dos participantes (GODOI; COELHO; SERRANO, 2014, p. 511, 513).

A análise do discurso social propõe a recuperação do sujeito no seu contexto e na produção de sentidos para a experiência vivida. Os indivíduos, por meio de suas experiências, apresentam um sentido concreto e constroem a realidade social de acordo as ações, os objetos e os efeitos discursivos, permeados pela historicidade. Portanto, trata-se de um:

[...] processo de argumentação, de comunicação, de tensão, de um diálogo mais ou menos conflitante que vai constituindo, em seu desenvolvimento, um possível sentido concreto que atesta o objetivo de investigação e o tem tema ora planejados (GODOI; COELHO; SERRANO, 2014, p. 518).

Para a condução tanto da coleta quanto da análise dos dados, serão definidos inicialmente três eixos de análise: 1. O trabalho imaterial; 2. A Educação na contemporaneidade; 3. O impacto da pandemia na atividade docente.

A definição deste percurso metodológico buscará promover um diálogo entre o trabalho imaterial, as ferramentas tecnológicas na educação, a pandemia, e a atuação dos docentes do curso de Administração.

#### 4 CRONOGRAMA

Pretende-se desenvolver e concluir a pesquisa dentro do prazo de 48 meses, respeitando a estrutura curricular proposta pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) – Doutorado em Administração.

#### 5 REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Coimbra, Portugal: Edições 70, 2008.  
BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, È. O espírito do capitalismo. In.:\_\_\_\_\_. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009, p. 31-61.

- CAMARGO, S. Considerações sobre o conceito de trabalho imaterial. **Pensamento Plural**. Pelotas. p. 37-56, Jul/dez. 2011.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**: a era da informação. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 3.
- CHANLAT, Jean-François. **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1996.
- FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- GODOI, Christiane Kleinubing; COELHO, Ana Lúcia de Araújo Lima; SERRANO, Araceli. Elementos epistemológicos e metodológicos da análise sociológica do discurso: abrindo possibilidades para os estudos organizacionais, **O&S**, Salvador, v. 21, n. 70, p. 509-536, jul./set., 2014.
- GODOY, Arilda Schmidt. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, Christiane Kleinubing; BANDEIRA-DE-MELO, Rodrigo; SILVA, Anielson Barbosa da. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**: paradigmas, estratégias e métodos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 115-146.
- GOMES, L.; BRITO, J. Desafios e possibilidades ao trabalho docente e à sua relação com a saúde. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, Rio de Janeiro, ano 6, n. 1, 2006.
- GORZ, A. **O Imaterial**. São Paulo: Annablume, 2005.
- GUATARRI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica**: cartografias do desejo. 4. ed. Petrópolis: Vozes. 1996.
- GUIZZO, B. S.; MARCELLO, F. A.; MÜLLER, F. A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, p. 1-18, 2020.
- HARDT, M.; NEGRI, A. **Império**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- HARDT, M.; NEGRI, A. **Multidão**: guerra e democracia na era do império. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- LAZZARATO, M.; NEGRI, A. **Trabalho imaterial**: Formas de vida e produção de subjetividade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- LÉVY, P. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola, 2007.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 1995.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.
- MANSANO, S. R. V. Em que posso ajudá-lo? considerações sobre o trabalho imaterial afetivo na

contemporaneidade. In: HELOANI, R.; SOUZA, R.M.B.; RODRIGUES, R. R. J. **Sociedade em transformação**: estudo das relações entre trabalho, saúde e subjetividade. Londrina: EDUEL, 2015. p. 169-185 v. 2.

MANSANO, S. R. V. Novas aventuras em sala de aula: uma análise sobre a educação na sociedade de controle. **Athena digital**, Cáceres, n.17, p. 207-2015, mar. 2010.

MANSANO, S.R.V. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. **Revista de Psicologia da UNESP**, Assis, v. 8, n. 2, p. 110-117, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NEGRI, A.; VERCELLONE, C. Le rapport capital/travail dans le capitalisme cognitif. **Multitudes**, S.l., n 32, p. 39-50, 2008.

PELBART, P. P. **A vertigem por um fio**: políticas de subjetividade contemporânea. São Paulo: Iluminuras, 2000.

ROLNIK, S. Subjetividade e história. **RUA**, Campinas, SP, v. 1, n. 1, p. 49–61, 1995.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. **Epistemologias do sul**. Coimbra: Almedina, 2009.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, E. A cibercultura e a educação em tempos de mobilidade e redes sociais: conversando com os cotidianos. In: FONTOURA, H. A. e SILVA, M. (Org). **Práticas Pedagógicas, Linguagem e Mídias**: Desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões. Anped, Rio de Janeiro, 2011 p. 75-98.

SOUZA, K. R. et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 19, 2021.

UNESCO. Planejando educação, construindo the future. COVID-19 interrupção educacional e resposta. UNESCO, 26 jan. 2021. Disponível em: <http://www.iiiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363>. Acesso em: 29 jan. 2021.

UNESCO. Planejando educação, construindo the future. Cinco etapas para apoiar a educação para todos

na época do COVID-19. UNESCO, 09 abr. 2020. Disponível em: <http://www.iiep.unesco.org/en/five-steps-support-education-all-time-covid-19-13382>. Acesso em: 29 jan. 2021.

VILARINHO, L. R. G. Práticas pedagógicas em ambientes virtuais de aprendizagem: um desafio da educação na Ciberultura. In: FONTOURA, H. A.; SILVA, M. (Org.). **Práticas Pedagógicas, Linguagens e Mídias**: desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões. Rio de Janeiro: ANPED Nacional, 2011.